

## Desempenho econômico-financeiro: Uma análise das companhias listadas no segmento de comércio varejista da B3

*Economic and financial performance: An analysis of companies listed in the retail trade segment of B3*

Suelen Maria Link<sup>1</sup>, Taís Poliana Neunfeld<sup>2</sup> e Valnir Alberto Brandt<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, *Campus* de Marechal Cândido Rondon. Graduanda de Ciências Contábeis. E-mail: suelen-m19@hotmail.com

<sup>2</sup> Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, *Campus* de Marechal Cândido Rondon. Graduanda de Ciências Contábeis. E-mail: taispoliana@hotmail.com

<sup>3</sup> Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, *Campus* de Marechal Cândido Rondon, professor de Ciências Contábeis. Mestre em Ciências Contábeis FEA – USP, Doutor em Contabilidade pela Universidade da Minho, Braga, Portugal. E-mail: valniralberto@gmail.com

### RESUMO

A pesquisa teve como objetivo analisar as Demonstrações Financeiras (DF) das 18 empresas listadas na B3 do setor de consumo cíclico, subsetor de comércio, agrupando os segmentos de eletrodomésticos, produtos diversos, tecidos, vestuários e calçados nos anos de 2017 a 2021, a fim de identificar se há correlação entre os indicadores de Liquidez, Endividamento e Rentabilidade e se as variações em um grupo influenciam os demais. Em termos metodológicos, a pesquisa adotou uma abordagem descritiva, com enfoque quantitativo e quanto aos procedimentos, um estudo de multi casos. A amostra da pesquisa inclui 19 empresas listadas na B3, sendo 18 analisadas e uma excluída devido as DF estarem incompletas. A coleta de dados se deu, inicialmente, pelo *site* da B3, onde foram coletadas as DF incluindo o Parecer de Auditoria, e informações complementares foram encontradas nos *sites* das próprias empresas. Para chegar aos resultados esperados foram utilizados a correlação de *Pearson*, correlação de longo prazo com séries temporais e análise de regressão em painel com o *software Gretl*. Na análise de correlação, entre diferentes grupos de indicadores, foi encontrada uma correlação positiva entre a Liquidez Geral e o Giro do Ativo, assim como entre a Quantidade de Endividamento e a Taxa de Retorno dos Investimentos (TRI). Na análise de regressão foi constatado que o endividamento (Quantidade) afeta negativamente a TRI, onde o aumento de 0,12% no endividamento, diminui em 1% a TRI. Já a Margem Líquida (ML) tem influência inversa, um aumento de 1% altera em 0,40% o aumento na TRI.

**Palavras-chave:** Desempenho econômico-financeiro. Setor Varejo. Correlação.

### ABSTRACT

The research aimed to analyze the Financial Statements (FS) of the 18 companies listed on the B3 in the cyclical consumption sector, commerce subsector, grouping the segments of home appliances, various products, fabrics, clothing and footwear in the years 2017 to 2021, the in order to identify whether there is a correlation between the Liquidity, Indebtedness and Profitability indicators and whether the variations in a group influence the others. In methodological terms, the research adopted a descriptive approach, with a quantitative focus and regarding the procedures, a multi-case study. The research sample includes 19 companies listed on B3, 18 of which were analyzed and one excluded due to the incomplete FS. Data collection was initially carried out on the B3 website, where the FS including the Audit Opinion were collected, and additional information was found on the websites of the companies themselves. To arrive at the expected results, Pearson's correlation, long-term correlation with time series and panel regression

analysis with Gretl software were used. In the correlation analysis, between different groups of indicators, a positive correlation was found between General Liquidity and Asset Turnover, as well as between the Quantity of Indebtedness and the Rate of Return on Investments (ROI). In the regression analysis, it was found that indebtedness (Amount) negatively affects the ROI, where an increase of 0.12% in indebtedness decreases the ROI by 1%. The Net Margin has an inverse influence, an increase of 1% alters the increase in ROI by 0.40%.

**Keywords:** Economic-financial performance. Retail Sector. Correlation.

## 1 INTRODUÇÃO

A competência de uma empresa em gerar recursos está diretamente relacionada a suprir as necessidades humanas existentes ou criadas (AZEREDO, 2008). Segundo Pitiá (2011), na década de 1990, houve a abertura da economia brasileira, onde os consumidores passaram a ter mais acesso a uma oferta diversificada de produtos estrangeiros. Essa maior diversidade de itens, tornaram o cliente mais exigente em referência ao valor de seus recursos financeiros. Diante dessa ameaça de perda de mercado, as empresas buscaram alternativas gerenciais que as mantivessem competitivas (PITIÁ, 2011). Perante o exposto, a contabilidade é um dos modos que os gestores buscam para orientação da aplicabilidade eficaz das riquezas e tomada de decisões.

Nesse sentido, uma das técnicas utilizadas pela contabilidade é a análise das demonstrações contábeis, por meio da qual, segundo Azeredo (2008), se busca estabelecer modelos de orientação para decisão de diferentes usuários das informações contábeis, utilizando relatórios contendo dados destinados a atender o interesse específico de cada grupo.

A análise das demonstrações contábeis visa ao estudo do desempenho econômico-financeiro de uma empresa em determinado período, para diagnosticar e produzir resultados que sirvam de base para as avaliações dos reflexos que as decisões tomadas determinam sobre sua liquidez, rentabilidade e endividamento (ASSAF NETO, 2020).

Segundo Assaf Neto (2020, p. 78) “os indicadores de liquidez visam medir a capacidade de pagamento (folga financeira) de uma empresa, ou seja, sua habilidade em cumprir corretamente as obrigações passivas assumidas”. Em continuidade ao autor, ele define o indicador de rentabilidade visando “avaliar os resultados auferidos por uma empresa em relação a determinados parâmetros que melhor revelem suas dimensões” (ASSAF NETO, 2020, p. 82).

Em relação ao índice de endividamento, Assaf Neto (2020, p. 80) define “Estes indicadores são utilizados, basicamente, para aferir a composição (estrutura) das fontes passivas de recursos de uma empresa. Ilustram, com isso, a forma pela qual os recursos de terceiros são usados pela empresa e sua participação relativa em relação ao capital próprio”.

*Ciências Sociais Aplicadas em Revista, v. 25, n 45, p. 205-224, Edição especial, 2023.*

Perante o exposto, esta pesquisa busca verificar o desempenho das empresas do subsetor de consumo cíclico, a fim de analisar e correlacionar os indicadores econômico-financeiros (índices de liquidez, endividamento e rentabilidade) apresentados em um intervalo de tempo, atividades estas que são de grande importância para o bom resultado da empresa e essenciais para a competitividade. Os segmentos considerados para a pesquisa são os de eletrodomésticos; produtos diversos; e tecidos, vestuário e calçados.

Com base nessas premissas, desponta a questão de pesquisa: há correlação entre os diversos tipos de indicadores econômico-financeiros, de natureza distintas, como liquidez, endividamento e rentabilidade? A variação de algum indicador desses grupos pode refletir nos demais? O objetivo geral da presente pesquisa é verificar e analisar os resultados obtidos por meio dos índices de liquidez, endividamento e rentabilidade nas empresas do setor de consumo cíclico e o subsetor de comércio, listadas na Bolsa de Valores do Brasil (B3), referente ao período de 2017 a 2021, por meio do método de Correlação de *Pearson*, correlação de longo prazo com séries temporais e da regressão em painel.

A pesquisa é dada através da representatividade das empresas varejistas no segmento de eletrodomésticos, produtos diversos e tecidos, vestuário e calçados, sendo elas de grande importância econômica para o país. As informações extraídas são benéficas aos gestores, controladores, investidores e demais interessados, contribuindo na tomada de decisões, tornando-se assim um instrumento gerencial capaz de apresentar percepções futuras, possibilitando melhorias e evoluções nos resultados das organizações apresentadas no decorrer da pesquisa.

O trabalho está dividido nas seguintes seções: a introdução que faz parte desse tópico apresentado. A segunda parte se trata da fundamentação teórica, em que os temas e conceitos são discutidos e apresentados, já a terceira seção compreende os processos metodológicos empregados na pesquisa e as bases dos dados analisados. A quarta parte trata dos resultados e discussões que abordam os resultados obtidos e as explicações sobre as evidências, e pôr fim a conclusão, que abrange as reflexões acerca dos resultados obtidos e análises produzidas.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

Neste capítulo são apresentados a definição do comércio varejista, seu nível de desempenho econômico-financeiro, e estudos utilizados como base de pesquisa.

### **2.1 SETOR VAREJISTA NO BRASIL**

*Ciências Sociais Aplicadas em Revista*, v. 25, n 45, p. 205-224, Edição especial, 2023.

Em definição ao tema, segundo o site de Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) estabelece que, o varejo se refere à comercialização direta de produtos ao consumidor final (SEBRAE, 2022). O comércio varejista está presente em todos os lugares, “consiste nas atividades de negócios envolvidas nas vendas ou prestação de qualquer serviço a consumidores finais” (MATTAR, 2019, p. 3).

A missão deste segmento é garantir a movimentação da economia, a fim de ofertar produtos com preços atrativos, e ainda, ter uma margem de lucro para negociação. O indicador de crescimento econômico, mais conhecido como PIB (Produto Interno Bruto) representa as somas de todos os bens e serviços finais produzidos num país, estado ou cidade, normalmente num período de um ano (IBGE, 2017).

O resultado da somatória do PIB, é referente apenas aos bens e serviços finais, para evitar que algum item seja somado duas ou mais vezes. Ele também serve para verificar se a economia do país está em desenvolvimento ou recessão, e ainda é definido como indicador síntese de uma economia (LOURENÇO; ROMERO, 2002).

Além disso, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) calcula que, em 2020, mais de sete milhões de pessoas estavam empregadas no setor varejista, o qual estava representado por aproximadamente um milhão de unidades comerciais (IBGE, 2020).

## 2.2 INDICADORES ECONÔMICOS-FINANCEIROS

Uma das principais avaliações de desempenho para empresas é a análise econômico-financeira, calculada a partir de contas das demonstrações contábeis. A relação entre contas ou grupos de contas das demonstrações contábeis podem ser analisados através de índices, onde geralmente é feito por meio da divisão do saldo de um item contábil pelo saldo de outro (PEREZ JUNIOR; BEGALLI, 2015).

### 2.2.1 Índice de Liquidez

Este índice é utilizado para avaliar a capacidade de pagamento da empresa, ou seja, capacidade de saldar os seus compromissos em longo prazo, curto prazo ou prazo imediato (MARION, 2019). Sua análise baseia-se na apuração de índices econômico-financeiros, que são extraídos basicamente das demonstrações financeiras levantadas pelas empresas (ASSAF NETO, 2020). Este índice é dividido em 4 grupos homogêneos de análise, entre eles: Liquidez Corrente, Liquidez Seca, Liquidez Imediata e Liquidez Geral.

Quadro 1 – Indicadores de Liquidez

| <b>Indicadores de liquidez</b> | <b>Fórmulas</b>   |
|--------------------------------|---|
| <b>Liquidez Corrente (LC)</b>  | $\frac{\text{Ativo Circulante}}{\text{Passivo Circulante}}$   |
| <b>Liquidez Seca (LS)</b>      | $\frac{\text{Ativo Circulante (-) Estoques (-) Despesas antecipadas}}{\text{Passivo Circulante}}$                             |
| <b>Liquidez Imediata (LI)</b>  | $\frac{\text{Disponível}}{\text{Passivo Circulante}}$   |
| <b>Liquidez Geral (LG)</b>     | $\frac{\text{Ativo Circulante} + \text{Realizável a longo prazo}}{\text{Passivo Circulante} + \text{Exigível a longo prazo}}$ |

FONTE: Adaptado de Assaf Neto (2020)

A característica presente no índice de Liquidez Corrente está na representação sobre a capacidade da empresa em quitar todas as suas dívidas no curto prazo, ou seja, quanto a empresa possui de ativos realizáveis no curto prazo para R\$1,00 de dívida com terceiros, também em curto prazo. Ressaltando que, quanto maior, melhor (PEREZ JUNIOR; BEGALLI, 2015).

Já a Liquidez Seca representa o que a empresa consegue pagar, mesmo sem realizar venda, mantendo seu estoque atual. Enquanto a Liquidez Geral mostra a capacidade da empresa em honrar suas dívidas no longo prazo e, a Liquidez Imediata, visa identificar a capacidade de liquidação no curto prazo (MARION, 2019).

No próximo tópico será apresentado o índice de endividamento que, em correlação ao índice de liquidez apresentado, pode estar indicando se a empresa em análise está financiando seu crescimento principalmente com dívidas de curto ou de longo prazo.

### 2.2.2 Índice de Endividamento

É por meio desses indicadores que é mensurado o nível de endividamento da empresa. Também informam se a empresa utiliza mais recursos de terceiros ou de recursos próprios e, se são de curto ou longo prazo (MARION, 2019). Na análise da composição, o endividamento a curto prazo, normalmente é utilizado para financiar o ativo circulante, e o endividamento a longo prazo, normalmente é utilizado para financiar o ativo permanente (MARION, 2019).

No quadro abaixo, segue a composição dos indicadores de endividamento:

Quadro 2 – Indicadores de Endividamento

| <b>Indicadores de endividamento</b>    | <b>Fórmulas</b>   |
|--|---|
| <b>Quantidade da dívida (QuantDiv)</b> | $\frac{\text{Passivo Circulante} + \text{Passivo não Circulante}}{\text{Passivo Circulante} + \text{Passivo não circulante} + \text{Patrimônio Líquido}}$ |
| <b>Grau da dívida (GrauDiv)</b>        | $\frac{\text{Passivo Circulante} + \text{Passivo não Circulante}}{\text{Patrimônio Líquido}}$   |

Continua...

Continuação.

|                                      |  |
|--------------------------------------|--|
| <b>Qualidade da dívida (QualDiv)</b> | <u>Passivo Circulante</u><br>Passivo Circulante + Passivo não Circulante |
|--------------------------------------|--|

FONTE: Adaptado de Marion (2019) e Iudícibus (2017)

Referente a quantidade da dívida, este índice relaciona as fontes de fundos entre si, retratando a posição de dependência da empresa do capital próprio com relação ao capital de terceiros. O grau da dívida é outra forma de evidenciar a dependência de recursos de terceiros, se o resultado for continuamente maior que um, denota a submissão exagerada de recursos de terceiros. Já a qualidade da dívida, representa a composição do endividamento total ou qual a parcela em curto prazo no endividamento (IUDÍCIBUS, 2017).

Em seguida, será apresentado o índice de rentabilidade que, correlacionado com o índice de endividamento apresentado, pode indicar se a empresa está usando seu endividamento de forma eficiente para gerar lucros para seus acionistas.

### 2.2.3 Índice de Rentabilidade

Este índice avalia os resultados de uma empresa em relação a determinados parâmetros que melhor revelem suas dimensões. As principais bases de comparações utilizadas são: o ativo total, o patrimônio líquido e as receitas de vendas. Os resultados normalmente utilizados, por sua vez, são o lucro operacional e o lucro líquido (ASSAF NETO, 2020).

Segue a composição dos indicadores de rentabilidade, apresentados no quadro 3:

Quadro 3 – Indicadores de Rentabilidade

| <b>Indicadores de Rentabilidade</b>                      | <b>Fórmulas</b>  |
|--|--|
| <b>Taxa de Retorno sobre Investimentos (TRI)</b>         | $\frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Ativo total}}$        |
| <b>Taxa de Retorno sobre o Patrimônio Líquido (TRPL)</b> | $\frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Patrimônio Líquido}}$ |
| <b>Margem Líquida (MarLiq)</b>                           | $\frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Vendas Líquidas}}$    |
| <b>Giro do Ativo (GiroAt)</b>                            | $\frac{\text{Vendas Líquidas}}{\text{Ativo total}}$      |

FONTE: Adaptado de Marion (2019) e Martins, Diniz e Miranda (2020)

A partir do índice de Taxa de Retorno sobre Investimentos, é possível verificar o quanto que a empresa obteve de lucro líquido em relação ao valor aplicado. Para a Taxa de Retorno sobre o Patrimônio Líquido apresenta-se o cálculo pela divisão do lucro líquido sobre o patrimônio líquido, seria então indicada para medir o retorno sobre o lucro (MARION, 2019).

A margem líquida é um quociente que revela a lucratividade obtida pela empresa em função do seu faturamento, sendo assim, será o valor obtido de lucro líquido para cada R\$1,00 vendido (RIBEIRO, 2017). Referente ao indicador de giro de ativo, busca-se expressar quantas vezes o ativo se renovou pelas vendas, quanto maior o resultado atingido, maiores as chances de cobrir as despesas com uma boa margem de lucro (IUDÍCIBUS, 2017).

Há outros grupos de indicadores que podem ser utilizados nas análises das demonstrações contábeis, no entanto, neste trabalho foi dado ênfase aos anteriormente demonstrados.

### 2.3 ESTUDOS ANTERIORES

A busca pela verificação de correlação entre indicadores econômico-financeiros já foi tema de outras pesquisas, tanto antigas, quanto atuais. Para a elaboração do presente estudo, foram utilizadas três bases principais, sendo respectivamente de Neves e Flach (2017), Caetano (2021) e Sampaio e Silva e Nunes (2022).

O primeiro estudo observado foi dos autores Neves e Flach (2017, p. 1), no qual é intitulado como “Análise da correlação entre indicadores econômico-financeiros e o retorno das ações de empresas listadas na BM&FBovespa”, teve como objetivo “analisar a correlação entre indicadores econômico-financeiros e o retorno de ações listadas na BM&FBovespa referente ao período de 2007 a 2016, por meio de métodos de Contabilometria” e, como conclusão desta análise, foi identificado que os coeficientes que tiveram forte correlação tinham como indicador o de endividamento, e os coeficientes com correlação muito forte, tinham como indicador mais expressivo o de lucratividade (NEVES; FLACH, 2017).

Além da pesquisa de Neves e Flach (2017), Caetano (2021, p. 14) buscou “verificar o desempenho econômico-financeiro de empresas do subsetor comércio listadas na B3 nos anos de 2016 a 2020”. A conclusão do estudo de Caetano (2021) pôde demonstrar que, existem divergências de resultados entre as empresas do mesmo segmento de comércio varejista listadas na B3, onde assim, o desempenho depende da ação de cada empresa para atuar de forma estratégica no mercado.

Sampaio e Silva e Nunes (2022) publicaram outro estudo na área, no qual objetivou “analisar mediante indicadores econômico-financeiros o comportamento da liquidez, rentabilidade e endividamento das organizações” (SAMPAIO E SILVA; NUNES, 2022, p. 22). A conclusão apresentada por Sampaio e Silva e Nunes (2022) foi que, o setor varejista de consumo cíclico resulta em um total de 65% de endividamento, sendo que cada subsetor se portou de maneiras diferentes. Enquanto tecidos, vestuário e calçados aumentaram seu endividamento total, as empresas de



eletrodomésticos e produtos digitais tiveram uma diminuição, mostrando o comprometimento dessas empresas em liquidar suas obrigações no curto prazo.

### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A presente pesquisa trata-se de um artigo científico que, conforme Marconi e Lakatos (2022), são pequenos estudos, porém completos, que representam uma questão científica. Eles apresentam resultados de estudos ou pesquisas e se distinguem de outros trabalhos científicos pela sua reduzida dimensão.

Esta pesquisa em termos de objetivos se caracteriza como descritiva, pois busca descrever a relação entre os indicadores econômico-financeiros das empresas varejistas de capital aberto na B3 (Bolsa de Valores do Brasil). Os estudos descritivos, na visão de Zamberlan *et al.* (2016), buscam identificar, expor e descrever os fatos ou fenômenos de determinado estudo.

Quanto à abordagem do problema, trata-se de uma pesquisa do tipo quantitativa e qualitativa, no qual será realizada a coleta de dados, filtrados, organizados e tabulados, preparados para serem submetidos a técnicas de e/ou testes estatísticos (MARTINS; THEÓPHILO, 2016).

Quanto aos procedimentos, será utilizado um estudo de multi casos, por meio da seleção de amostra de empresas que atuam no segmento de consumo cíclico listadas na B3. Segundo Zamberlan *et al.* (2016), o método de estudo de casos se dá pela tomada de conhecimento da situação problema, análise, elaboração e avaliação das soluções, determinando a melhor naquela situação.

Após essas definições, iniciasse o procedimento de levantamento de dados, no qual será apresentado no tópico em sequência.

#### 3.1 AMOSTRA DE ESTUDO

Este estudo tem como escopo analisar as empresas varejistas de capital aberto na B3. Dessa forma, o setor econômico caracterizado na pesquisa é de consumo cíclico, subsetor de comércio, agrupando os segmentos de: eletrodomésticos; produtos diversos; e tecidos, vestuário e calçados. Do total de 19 empresas listadas com as características citadas, somente 18 delas continham demonstrações contábeis para os anos de 2017 a 2021. Segue a composição das empresas no quadro 4.



Quadro 4 – Lista de empresas para amostra de estudo

| Segmento                      | Empresas   |
|-------------------------------|--|
| Eletrodomésticos              | ALLIED TECNOLOGIA S.A.                           |
|                               | MAGAZINE LUIZA S.A.                              |
|                               | VIA S.A  |
|                               | WHIRLPOOL S.A.                                   |
| Produtos Diversos             | AMERICANAS S.A                                   |
|                               | GRUPO SBF AS                                     |
|                               | LOJAS LE BISCUIT S.A.                            |
|                               | LOJAS QUERO-QUERO S/A                            |
|                               | MPM CORPÓREOS S.A.                               |
|                               | SARAIVA LIVREIROS S.A. - EM RECUPERAÇÃO JUDICIAL |
| Tecidos, Vestuário e Calçados | AREZZO INDÚSTRIA E COMÉRCIO S.A.                 |
|                               | CEA MODAS S.A.                                   |
|                               | GRAZZIOTIN S.A.                                  |
|                               | GRUPO DE MODA SOMA S.A.                          |
|                               | GUARARAPES CONFECÇÕES S.A.                       |
|                               | LOJAS RENNER S.A.                                |
|                               | MARISA LOJAS S.A.                                |
|                               | VESTE S.A. ESTILO                                |

FONTE: Elaborado pelos autores (2023).

Segundo dados registrados nas demonstrações de resultado das 18 empresas, apresentados no Quadro 4, juntas elas faturaram mais de 48 bilhões de reais somente em 2021, empregando cerca de 260 mil pessoas em todo o país.

### 3.2 COLETA DE DADOS

Após a apresentação dos dados iniciais, é descrito o procedimento de levantamento dos indicadores a serem analisados, índices de liquidez, endividamento e rentabilidade. Primeiramente, o levantamento dos dados ocorreu pelo site da B3, sendo buscadas todas as informações das empresas e, calculados cada um dos indicadores abordados no estudo, eles se referem aos consolidados anuais dos exercícios entre os anos de 2017 e 2021. Por fim, se deve abordar o método de análise da correlação entre as variáveis, e para isso, foi utilizado o Coeficiente de Correlação Linear de *Pearson*.

Com o levantamento dos indicadores, se faz necessário uma evidência, para a verificação da força de ligação e o grau de relação entre as variáveis selecionadas. Para isso, é utilizado o Coeficiente de Correlação Linear de *Pearson*, no qual segundo Figueiredo Filho e Silva Júnior (2009) tem por objetivo ser uma medida da variância compartilhada entre duas variáveis, sendo assim, o aumento ou decréscimo de uma unidade gera o mesmo impacto em sua correlação, onde é distribuída linearmente.

O coeficiente de correlação *Pearson* varia de -1 a 1. A indicação positiva ou negativa da relação e o valor sugere a força entre as variáveis. Uma correlação perfeita (-1 ou 1) indica que o resultado de uma variável pode ser determinado exatamente ao se saber o valor da outra. No outro oposto, uma correlação de valor zero indica que não há relação linear entre as variáveis (FIGUEIREDO FILHO; SILVA JÚNIOR, 2009).

Como ferramenta utilizada para os cálculos estatísticos, e para encontrar o valor dos coeficientes de correlação de *Pearson* no presente estudo, foi utilizado o *Software Gretl*, que tem por sua vez, a característica de uma multiplataforma para análise econométrica. Os dados foram inseridos no *Gretl* por meio de uma planilha *Excel* com as variáveis e seus respectivos valores.

Ademais, para proceder ao cálculo das estatísticas e elaborar as tabelas em questão, foi utilizado o *Software Microsoft Excel*.

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A seguir, será apresentado os resultados e discussões oriundas das análises realizadas. Esta seção se divide em análise do desempenho econômico-financeiro através das estatísticas descritivas sobre as variáveis, indicadores de liquidez, endividamento e rentabilidade. Ao final foi testada a correlação entre esses indicadores e feita a análise de regressão dos resultados, buscando o relacionamento com a taxa de retorno sobre o investimento (TRI).

A interpretação e os resultados da pesquisa são apresentados ao longo das seções. Foram realizadas um total de 90 observações, levando em consideração os anos de 2017 a 2021. Dentre as informações apresentadas no quadro 5 se encontra o mínimo, máximo, média e o desvio padrão dos dados.

Quadro 5 – Análise de estatística descritiva

| Variável | Nº Observações | Mínimo     | Máximo      | Média     | Desvio Padrão |
|----------|----------------|------------|-------------|-----------|---------------|
| LC       | 90             | 0,216      | 3,290       | 1,394     | 0,594         |
| LI       | 90             | 0,010      | 1,408       | 0,249     | 0,254         |
| LS       | 90             | 0,114      | 2,701       | 1,082     | 0,528         |
| LG       | 90             | 0,232      | 7,098       | 2,123     | 1,075         |
| QuantDiv | 90             | 28,599 %   | 302,274 %   | 71,151 %  | 37,261 %      |
| QualDiv  | 90             | 22,702 %   | 250,138 %   | 73,941 %  | 42,092 %      |
| GrauDiv  | 90             | -593,482 % | 4.125,606 % | 315,244 % | 617,585 %     |
| TRI      | 90             | -125,941 % | 23,269 %    | 0,340 %   | 19,711 %      |
| TRPL     | 90             | -724,307 % | 602,407 %   | 7,350 %   | 111,598 %     |
| MarLiq   | 90             | -334,841 % | 51,977 %    | -2,114 %  | 42,890 %      |
| GiroAt   | 90             | -          | 1,7720      | 0,804     | 0,381         |

FONTE: Elaborado pelos autores (2023).

O quadro 5 apresenta estatísticas descritivas de 11 variáveis diferentes, com um total de 90 observações. LC, LI e LS são medidas relacionadas a finanças, ao lucro, investimento e despesas, respectivamente. A média de LC é de 1,394 e do LS é de 1,082, indicando que em média, as empresas têm condições de liquidar seus compromissos de curto prazo. Em relação a LS ela representa a dependência da empresa em realizar seus estoques para cobrir seus compromissos de curto prazo. Neste caso, pelo resultado obtido, na média as empresas não têm necessidades de liquidar seus estoques para liquidar seus compromissos de curto prazo, demonstrando uma política de estocagem em valores bastante baixos. O LI tem uma média menor, de 0,249, sugerindo que os valores disponíveis em caixa, bancos e aplicações financeiras não são suficientes para cobrir seus compromissos de curto prazo.

O desvio padrão apresentado, nos indicadores de LS e LC estão abaixo da média, demonstrando não haver muita distância entre a média dos valores mínimos e máximos. Já em relação a LI o desvio padrão é muito próximo da média, sugerindo que, neste indicador, há uma distância muito grande entre a média dos valores mínimo e máximo.

LG demonstra a liquidez envolvendo ativos e passivos de curto e longo prazo, e tem uma média de 2,123, demonstrando que, se na média, as empresas decidissem liquidar seus ativos de curto e longo prazo e pagarem os passivos também de curto e longo prazo, haveria recursos suficientes e ainda sobrariam. O desvio padrão não é grande, de 1,075, sugerindo não haver uma muita variação no indicador de uma empresa para outra.

Quantidade, qualidade e grau são indicadores de endividamento das empresas. Como demonstrado no quadro 5, a média de endividamento da quantidade está em 71,15% do total dos seus ativos, com um desvio padrão de 37,261%, indicando uma variação considerável em relação à média, onde pode ser justificada por se tratar de um estudo com várias empresas, que podem adotar diferentes políticas de pagamento de dividendos entre si.

A qualidade representa o percentual desse endividamento que vence a curto prazo, no quadro 5 mostra que, em média as empresas do setor, apresentam um percentual de 73,94%. Esse percentual demonstra que, do total do endividamento, 73,94% vencem no curto prazo. O desvio padrão apresentado representa praticamente metade da média, demonstrando que os valores extremos não estão muito distantes. O grau de endividamento apresentou uma média de 315,24%, demonstrando que, para cada um real de investimento próprio existe mais de três de terceiros. No entanto, apresentou um desvio padrão bastante elevado, de 617,585%, sugerindo que os valores extremos são muito distantes entre si.

TRI e TRPL são indicadores de rentabilidade, definindo o retorno obtido pelo capital investido. A TRI demonstra a taxa de retorno do investimento financeiro feito pela empresa como um todo, incluindo capital próprio e de terceiros, no quadro 5, ela apresentou uma média de 0,340% e desvio padrão de 19,711%, o que indica que a TRI das empresas é relativamente baixa e com grande variação, isso pode ser um reflexo da conjuntura econômica do período em que os dados foram coletados, ou pode estar relacionado com as estratégias de investimento adotadas pelas empresas.

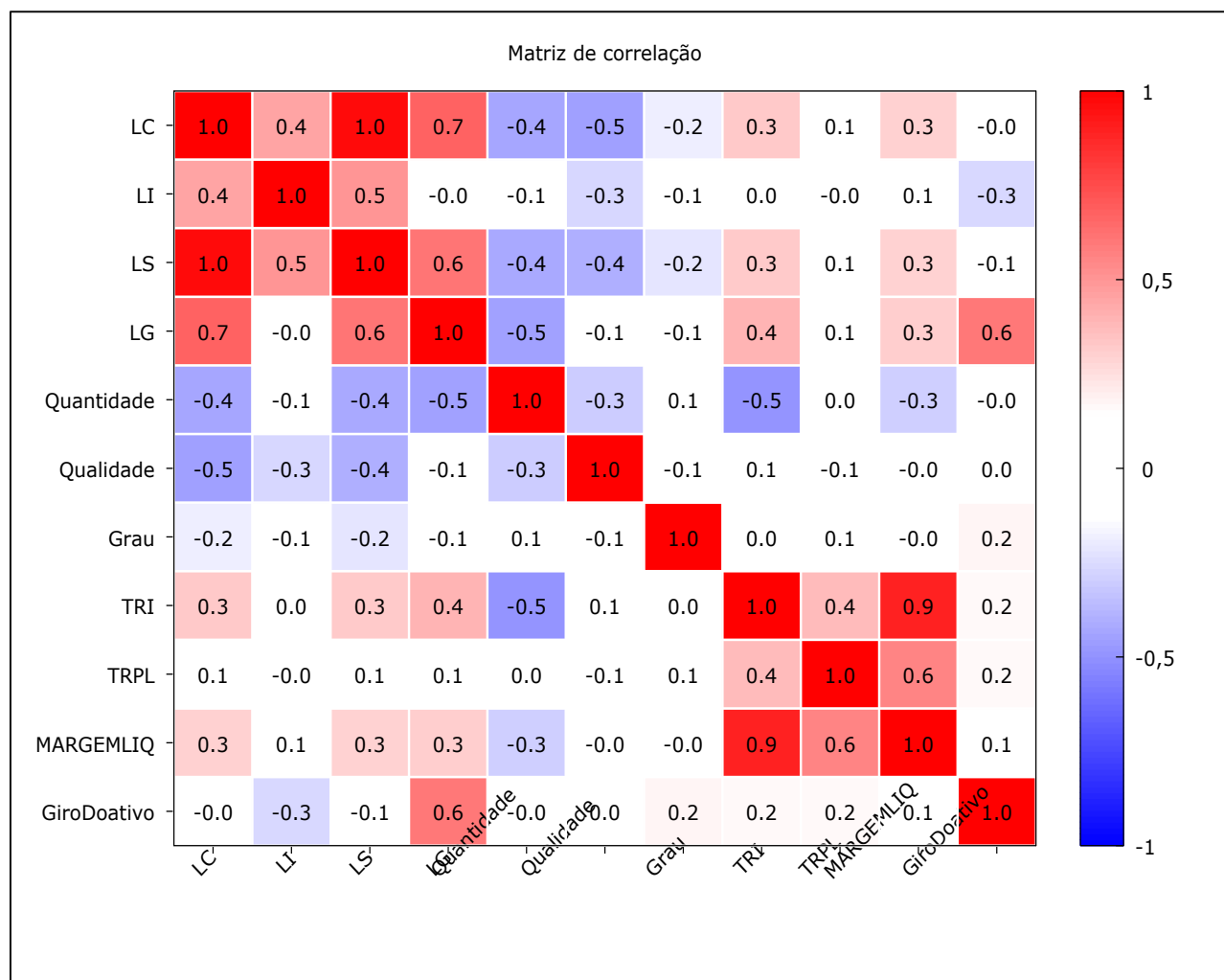
A TRPL representa a taxa de rentabilidade sobre o patrimônio líquido, leva em conta apenas o investimento feito pelos investidores. A média do TRPL do segmento analisado foi de 7,35%, demonstrando que em média, e no período analisado, os investidores tiveram esse retorno. Os investidores devem fazer uma comparação entre o retorno obtido pelo investimento nas empresas e o que o mercado financeiro paga em outras modalidades de investimentos. O desvio padrão foi de 111,598%, demonstrando haver taxas de retorno muito distintas entre as empresas analisadas.

A margem líquida apresentou uma média da variável em -2,114%, demonstrando que em média, as empresas tiveram uma margem líquida negativa, ou seja, estão tendo prejuízos em relação ao seu faturamento líquido. Porém, o seu desvio padrão foi de 42,890%, significando que as margens líquidas apresentaram uma grande dispersão em relação à média.

Giro do ativo apresentou uma média de 0,804, significa que em média as empresas demoram 447 dias ( $360/0,804$ ) para girar seus ativos em função das vendas, pouco acima de um ano, com um desvio padrão de 0,381, demonstrando não haver muita disparidade entre as empresas analisadas. O valor máximo encontrado foi de 1,772 demonstrando que a empresa gira seu ativo a cada 203 dias ( $360/1,772$ ).

Na figura 1 foi ilustrada a matriz de correlação de *Pearson* dos indicadores analisados, no qual tem a primordial função de analisar se há correlação positiva ou negativa entre duas variáveis, ou seja, se elas se movem juntas ou em direções opostas. Além disso, ela permite identificar quais indicadores econômico-financeiros estão mais fortemente correlacionados entre si, o que pode ajudar na identificação de pontos críticos ou oportunidades de melhoria na gestão da empresa.

Figura 1 - Matriz de correlação de *Pearson*



FONTE: Elaborado pelos autores (2023).

Pode-se observar que a figura 1, está representando uma matriz de influência entre as diferentes variáveis financeiras. Os valores da tabela representam os coeficientes de influência de Correlação de *Pearson*, que variam entre -1 e 1. Um valor positivo indica uma variável positiva (quando uma variável aumenta, a outra também aumenta) e um valor negativo indica uma variável negativa (quando uma variável aumenta, a outra diminui). Um valor de 0 indica que não há modificações lineares entre as duas variáveis.

Observando os valores da tabela, se pode notar que, as quatro variáveis relacionadas à liquidez (LC, LI, LS e LG) têm correlações positivas entre si, indicando que elas estão relacionadas e que empresas com bons índices de liquidez tendem a ter bons índices nos quatro indicadores.

A variável de lucratividade, Margem Líquida, tem correlações positivas com as variáveis de rentabilidade, TRI e TRPL, o que indica que empresas com altas margens de lucro também tendem a ter bons índices de rentabilidade em todos eles.

Com relação aos valores apresentados, a variável quantidade tem correlação negativa com as variáveis LC, LS, LG e qualidade, sugerindo que, um aumento na quantidade está associado a uma redução em tais variáveis.

A variável de qualidade do endividamento não tem uma influência forte com nenhuma outra variável, o que indica que ela é relativamente independente das outras variáveis impulsionadas na tabela.

Em geral, a figura 1 apresenta a maior correlação entre as variáveis LS e LC (1.0) e margem líquida e TRI (0.9). Essa correlação entre LS e LC pode ser explicada por serem ambas medidas de liquidez que refletem a capacidade das empresas de pagar suas dívidas de curto prazo, sendo assim, quando as empresas têm uma boa capacidade de pagar suas obrigações de curto prazo com seus ativos circulantes, elas tendem a ter um índice de LC mais alto, e isso também contribui para que o índice de LS seja mais elevado demonstrando menos dependência dos estoques para pagar suas dívidas. Por outro lado, se as empresas tiverem dificuldades em pagar suas dívidas de curto prazo com seus ativos circulantes, seus índices de LC e LS serão mais baixos.

A alta correlação entre as variáveis de margem líquida e TRI pode indicar que as empresas estão conseguindo gerar lucros com eficiência e investir em projetos rentáveis, o que pode resultar em um aumento consistente de seu TRI ao longo do tempo. Por outro lado, uma baixa correlação entre essas variáveis pode indicar problemas na eficiência operacional ou na estratégia de investimentos das empresas, o que pode afetar negativamente sua rentabilidade.

As menores correlações apresentadas foram entre as variáveis LC e qualidade (0.5), LG e quantidade (0.5) e Quantidade e TRI (0.5), indicando que não são linearmente fortes. É importante lembrar que não implica causalidade. Assim dizendo, apenas porque duas variáveis estão correlacionadas, não significa necessariamente que uma influência (causa) a outra.

Entre as variáveis de grupos distintos, pode-se constatar uma correlação entre a LG e o Giro do Ativo, demonstrando que, quando a LG for maior o Giro do Ativo também aumenta. Foi encontrada uma correlação moderada (-0,5) entre a Quantidade de Endividamento e a TRI, mostrando que, em 50% dos casos um aumento na Quantidade do Endividamento resultada numa queda da TRI.

Em seguida será apresentada a tabela 1, no qual foi analisada a regressão sobre efeitos aleatórios (GLS) utilizando a variável dependente TRI, no qual irá avaliar a relação com as demais variáveis independentes. O modelo utiliza 90 observações e inclui 18 unidades de corte transversal, com comprimento da série temporal de 5.

Tabela 1 – Análise de regressão de efeitos aleatórios (GLS)

|                                |   |                    |                      |                |     |
|--------------------------------|---|--------------------|----------------------|----------------|-----|
| Modelo 3:                      | Efeitos aleatórios (GLS), usando 90 observações |                    |                      |                |     |
| Incluídas:                     | 18 unidades de corte transversal                |                    |                      |                |     |
| Comprimento da série temporal: | 5   |                    |                      |                |     |
| Variável dependente:           | TRI   |                    |                      |                |     |
| c                              | <b>Coefficiente</b>                             | <b>Erro Padrão</b> | <b>Z</b>             | <b>P-Valor</b> |     |
| Const                          | 13,3508   | 7,84896            | 1,701                | 0,089          | *   |
| LC                             | -6,31510  | 6,71042            | -0,9411              | 0,3467         |     |
| LI                             | -0,930595                                       | 4,44576            | -0,2093              | 0,8342         |     |
| LS                             | 1,96563   | 7,00962            | 0,2804               | 0,7792         |     |
| LG                             | 3,2483  | 2,40033            | 1,353                | 0,176          |     |
| Quantidade                     | -0,121437                                       | 0,032421           | -3,746               | 0,0002         | *** |
| Qualidade                      | -0,0148511                                      | 0,0312448          | -0,4753              | 0,6346         |     |
| Grau                           | 0,00279373                                      | 0,00140114         | 1,994                | 0,0462         | **  |
| TRPL                           | -0,0202170                                      | 0,00913548         | -2,213               | 0,0269         | **  |
| Margem Líquida                 | 0,404362  | 0,0248805          | 16,25                | 0,0021         | *** |
| Giro Do Ativo                  | -0,0386384                                      | 0,0491698          | -0,7858              | 0,432          |     |
| Média var. dependente          | 0,339763  |                    | D.P. var. dependente | 19,71073       |     |
| Soma resíd. quadrados          | 4538,581  |                    | E.P. da regressão    | 7,532082       |     |
| Log da verossimilhança         | -304,1297                                       |                    | Critério de Akaike   | 630,2593       |     |
| Critério de Schwarz            | 657,7572  |                    | Critério HannanQuinn | 641,3481       |     |

FONTE: Elaborado pelos autores (2023).

Os coeficientes de regressão mostram a relação entre uma variável dependente e cada uma das variáveis independentes. Foi utilizado como variável dependente a TRI por ser um indicador que abrange os investimentos totais da empresa. O coeficiente constante indica o valor esperado de TRI quando todas as outras variáveis independentes são iguais a zero. Os coeficientes negativos indicam uma relação inversa com uma variável dependente, enquanto os coeficientes positivos indicam uma relação direta.

Os valores de P-Valor indicam a significância estatística de cada coeficiente. Valores menores que 0,05 indicam que o coeficiente é significativo e há evidência suficiente para rejeitar a hipótese nula de que o coeficiente é igual a zero.



Na tabela 1, pode-se observar que a variável quantidade tem um coeficiente negativo significativo de P-Valor de 0,0002 e coeficiente de -0,121437, o que indica que um aumento na quantidade de endividamento tem um efeito negativo sobre o TRI, significa que, neste caso, uma diminuição de 1% na variável dependente (TRI) implica num aumento de 0,12% no endividamento da empresa.

Já a variável Margem Líquida, apresenta um coeficiente positivo significativo de P-Valor de 0,0021 e coeficiente de 0,404362, o que indica que um aumento na margem líquida tem um efeito positivo sobre o TRI, significa que o aumento de 1% na variável dependente (TRI) implica num aumento de 0,40% na margem líquida.

A variável Grau tem um coeficiente de 0,00279373, com um erro padrão de 0,00140114 e um P-Valor de 0,0462, o que é significativo a um nível de significância de 0,05. Isso sugere que a variável Grau pode afetar de forma positiva a variável dependente, TRI.

O mesmo acontece com a variável TRPL, que tem um coeficiente de -0,0202170, com um erro padrão de 0,00913548 e um P-Valor de 0,0269, indicando ser significativo. Sendo assim, a variável TRPL pode afetar a variável dependente TRI, porém, de forma negativa.

Outras variáveis independentes, como LC, LI, LS, LG, Qualidade e Giro do Ativo, não são significativas, sendo assim, elas não apresentam um efeito representativo sobre a variável dependente neste modelo.

## 5 CONCLUSÃO

Este artigo teve como objetivo analisar o desempenho econômico-financeiro das 18 empresas de consumo cíclico do setor varejista listadas na B3, entre os anos de 2017 e 2021, buscando responder as questões principais da pesquisa: as empresas com maior rentabilidade são menos endividadas? Empresas com maior liquidez tendem a ser mais lucrativas? Para essa análise abordou-se três perspectivas de desenvolvimento dos indicadores econômico-financeiros: as estatísticas descritivas, a matriz de correlação de *Pearson* e as análises de regressão, utilizando o *software Gretl*.

Para as análises da pesquisa foram utilizados os dados presentes nas demonstrações de resultado e no balanço patrimonial das empresas, por meio do qual, foram calculados os indicadores econômico-financeiros, onde todas as informações foram coletadas do site da B3.

A análise dos resultados permitiu constatar que, em relação a questão de pesquisa: as empresas com maior rentabilidade são menos endividadas? Não é possível chegar em uma resposta final, pois, na

estatística descritiva, o grau de endividamento tem um alto desvio padrão, o que pode indicar que há uma grande variação no nível de endividamento das empresas analisadas. Além disso, o TRI apresenta uma média muito baixa, o que pode sugerir que as empresas analisadas não são muito rentáveis.

Ao analisar a tabela de correlação de *Pearson*, pode ser notado que não há uma relação forte entre a rentabilidade das empresas e o nível de endividamento. Por fim, no modelo de regressão, a quantidade de dívida em relação ao total de ativos tem um efeito significativo na TRI, esse resultado sugere que um maior nível de endividamento pode estar associado a uma menor rentabilidade.

Para a questão, empresas com maior liquidez tendem a ser mais lucrativas? Não é possível afirmar com certeza apenas a partir das análises feitas, pois a variável de lucratividade não apresenta correlação significativa com as variáveis LC, LI, LS e LG, que representam diferentes aspectos de liquidez. Além disso, os coeficientes dessas variáveis nos modelos de regressão não são estatisticamente significativos.

Averiguando os demais resultados se pode concluir que, na primeira análise feita com as estatísticas descritivas das 11 variáveis, os indicadores de liquidez, LC, LS e LG, apresentaram um desvio padrão estável, enquanto a LI apresentou um desvio padrão muito próximo da média, sugerindo que, neste indicador, há uma distância muito grande entre a média dos valores mínimo e máximo.

Quando observadas as análises de endividamento nas estatísticas descritivas, se pode dar ênfase na medida de grau de endividamento, onde ela obteve um desvio padrão elevado de 617,585% comparado com as outras medidas, que apresentaram variações entre 37,261% e 42,092%. Em relação ao grupo de rentabilidade, cabe ressaltar que o maior desvio padrão encontrado na análise deste índice foi de 111,598%, apresentada pela variável TRPL, demonstrando haver valores muito distintos entre as empresas analisadas.

Em continuidade, a matriz de correlação de *Pearson* apresenta as análises de liquidez, endividamento e rentabilidade que possuem uma relação linear perfeita entre si. Entre as análises realizadas, a maior correlação foi entre as variáveis LS e LC e, margem líquida e TRI. Essa correlação entre LS e LC pode ser explicada por serem ambas medidas de liquidez que refletem a capacidade das empresas de pagar suas dívidas de curto prazo. Já a correlação entre margem líquida e TRI pode indicar que as empresas estão conseguindo gerar lucros com eficiência e investir em projetos rentáveis. As menores correlações apresentadas foram entre as variáveis LC e qualidade, LG e quantidade e, quantidade e TRI, indicando que não são linearmente fortes.

Na análise de regressão, foi utilizado como base a variável dependente TRI onde o modelo utilizou 90 observações, incluindo 18 unidades de corte transversal, com comprimento da série temporal de 5. Foi observado que as variáveis quantidade e TRPL tem um coeficiente negativo significativo, o que indica que um aumento nessas variáveis tem um efeito negativo sobre o TRI. Já a margem líquida e grau apresentam um coeficiente positivo significativo, o que indica que um aumento em suas variáveis tem um efeito positivo sobre a TRI. As demais variáveis não apresentaram o P-Valor significativo para a análise.

Em relação a pergunta da pesquisa, entre as variáveis de grupos distintos, pode-se constatar uma correlação entre a LG e o Giro do Ativo, demonstrando que, quando a LG for maior o Giro do Ativo também aumenta. Foi encontrada uma correlação moderada (-0,5) entre a Quantidade de Endividamento e a TRI, mostrando que, em 50% dos casos um aumento na Quantidade do Endividamento resultada numa queda da TRI.

Considerando o resultado do estudo, vislumbra-se que o objetivo do artigo foi alcançado, sendo demonstrada as análises de estatísticas descritivas, de correlação de *Pearson* e, a análise de regressão das demonstrações econômico-financeiras, sendo respondidas as hipóteses formuladas. Ademais, os resultados obtidos são frutos dos métodos estatísticos empregados, podendo ser reaplicados e readaptados para pesquisas posteriores. Como principal recomendação de estudos futuros, se sugere a continuidade e aplicação em diferentes amostras e anos.

Quanto às limitações desta pesquisa, é válido destacar que os resultados analisados estão restritos à amostra analisada, os quais recebem influência das particularidades e especificidades da gestão adotada por cada empresa.

## REFERÊNCIAS

ASSAF NETO, Alexandre. **Finanças Corporativas e Valor**. Grupo GEN, 2020. 9788597026184. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597026184/>. Acesso em: 14 Mar. 2022.

AZEREDO, Adriano. J. **Desempenho econômico-Financeiro de indústrias calçadistas brasileiras: Uma análise do período de 2000 a 2006**. 2008. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) – Curso de Ciências Contábeis – Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2008. Disponível em: <http://www.repositorio.jesuita.org.br/bitstream/handle/UNISINOS/2839/AdrianoAzeredoContabeis.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 14 mar. 2022.

BOLSA DE VALORES DO BRASIL. **Empresas listadas**. Disponível em: [https://www.b3.com.br/pt\\_br/produtos-e-servicos/negociacao/renda-variavel/empresas-listadas.htm](https://www.b3.com.br/pt_br/produtos-e-servicos/negociacao/renda-variavel/empresas-listadas.htm). Acesso em: 14 mar. 2022.

CAETANO, Rayssa K. L. **DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO DE EMPRESAS VAREJISTAS LISTADAS NA B3**. João Pessoa, 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Administração) - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba Campus João Pessoa. Disponível em: <https://repositorio.ifpb.edu.br/xmlui/bitstream/handle/177683/1477/Rayssa%20Kelly%20Lima%20Caetano%20-%20Desempenho%20econ%20c3%20b4mico-financeiro%20de%20empresas%20varejistas%20listadas%20na%20B3.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 28 mar. 2023.

FIGUEIREDO FILHO, Dalson B.; SILVA JÚNIOR, José A. da. Desvendando os Mistérios do Coeficiente de Correlação de *Pearson* ( $r$ ). **Revista Política Hoje**, v. 18, n. 1. 115, 146 p, 2009. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/politica hoje/article/view/3852/3156>. Acesso em: 2 abr. 2023.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pesquisa Anual de Comércio – PAC**. 2020. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/comercio/9075-pesquisa-anual-de-comercio.html?=&t=destaques>. Acesso em: 20 nov. 2022.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Produto Interno Bruto – PIB**. 2017. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/explica/pib.php> Acesso em: 17 jul. 2022.

IUDÍCIBUS, Sérgio D. **Análise de Balanços**, 11ª edição. Grupo GEN, 2017. 9788597010879. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597010879/>. Acesso em: 17 jul. 2022.

LOURENÇO, Gilmar M.; ROMERO, Mario. Indicadores econômicos. FAE Business School. **Economia Empresarial**. Curitiba: Associação Franciscana de Ensino Senhor Bom Jesus, p. 27-41, 2002. Disponível em: <https://fasam.edu.br/wp-content/uploads/2020/07/Economia-Empresarial.pdf>. Acesso em: 22 mai. 2022.

MARCONI, Marina de A.; LAKATOS, Eva M. **Metodologia Científica**. Grupo GEN, 2022. E-book. ISBN 9786559770670. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786559770670/>. Acesso em: 28 mar. 2023.

MARION, José C. **Análise das Demonstrações Contábeis**. Grupo GEN, 2019. 9788597021264. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597021264/>. Acesso em: 17 jul. 2022.

MARTINS, Eliseu; DINIZ, Josedilton A.; MIRANDA, Gilberto J. **Análise Avançada das Demonstrações Contábeis - Uma Abordagem Crítica**. Grupo GEN, 2020. 9788597025941. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597025941/>. Acesso em: 17 jul. 2022.

MARTINS, Gilberto de A.; THEÓFILO, Carlos R. **Metodologia da Investigação Científica para Ciências Sociais Aplicadas**, 3ª edição. Grupo GEN, 2016. 9788597009088. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597009088/>. Acesso em: 14 jun. 2022.

MATTAR, Fauze N. **Administração de Varejo**. Grupo GEN, 2019. 9788595154797. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595154797/>. Acesso em: 12 mai. 2022.

NEVES, Juliana M. das; FLACH, Leonardo. **ANÁLISE DA CORRELAÇÃO ENTRE INDICADORES ECONÔMICOFINANCEIROS E O RETORNO DAS AÇÕES DE EMPRESAS LISTADAS NA BM&FBOVESPA**. In: ENCONTRO CATARINENSE DE ESTUDANTES DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS, n. 15. 2017, Florianópolis, 2017. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/188406/Juliana%20Medeiros%20das%200Neves.pdf?sequence=1&isAllowed=y>> Acesso em: 28 mar. 2023.

PEREZ JUNIOR, José H.; BEGALLI, Glaucos A. **Elaboração e Análise das Demonstrações Financeiras**, 5ª edição. Grupo GEN, 2015. E-book. ISBN 9788597000740. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597000740/>. Acesso em: 11 fev. 2023.

PITIÁ, Maria da G. **Controladoria na gestão – 1ª edição**. Editora Saraiva, 2011. 9788502088627. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502088627/>. Acesso em: 14 Mar. 2022.

RIBEIRO, Osni M. **Série + em Foco - Estrutura e análises de balanços**. Editora Saraiva, 2017. E-book. ISBN 9788547222796. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788547222796/> Acesso em: 28 mar. 2023.

SAMPAIO E SILVA, Leonardo de S.; NUNES, Rodolfo V. **O DESEMPENHO DAS EMPRESAS DE COMÉRCIO VAREJISTA LISTADAS NA B3 SOB A PERSPECTIVA DA LIQUIDEZ, RENTABILIDADE E ENDIVIDAMENTO**. In: V SIMPÓSIO SUL-MATOGROSSENSE DE ADMINISTRAÇÃO. 2022. 21, 40 p. Disponível em: <https://periodicos.ufms.br/index.php/SIMSAD/article/view/16857/11304> Acesso em: 28 mar. 2023.

SEBRAE. **Comércio varejista: O que é e como destacar no mercado?** Disponível em: <https://www.sebraeatende.com.br/artigo/comercio-varejista-o-que-e-e-como-me-destacar-no-mercado>. Acesso em: 20 mai. 2022.

ZAMBERLAN, Luciano (Org) *et al.* **Pesquisa em Ciências Sociais Aplicadas**. Ijuí: Unijuí, 2016. 208 p. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788541902748/pageid/3>. Acesso em: 28 mar. 2023.